

Vigilância de Saúde como serviço de referência para profissionais de saúde sobre os riscos da toxoplasmose na gestação, devido a colaborações anteriores sobre rubéola, gripe A e ZIKV. O aumento dos casos implica a necessidade de conscientizar a população sobre as medidas de prevenção da doença e do tratamento adequado a ser diagnosticada durante a gestação. OBJETIVO: revisar efeitos teratogênicos e o tratamento da toxoplasmose nas gestantes. MÉTODOS: Foi realizada uma revisão da literatura na base de dados do Reprotox quanto à exposição do *T.gondii* durante a gestação. O termo “toxoplasmosis” foi utilizado na busca. RESULTADOS: O risco de transmissão fetal aumenta conforme o trimestre de infecção materna, sendo estimado em 15% se a infecção materna é adquirida no primeiro trimestre, 30% no segundo e 60% no terceiro trimestre. A precocidade da infecção fetal relaciona-se com maior gravidade nos achados clínicos. A infecção pode gerar efeitos teratogênicos, evidentes ou não ao nascimento, como coriorretinite, distúrbios neuropsicomotores, hidrocefalia, calcificações intracranianas, encefalite, e também pode provocar manifestações mais tardias, principalmente oculares. O tratamento pré-natal é oferecido a gestantes diagnosticadas com infecção recente por *T. gondii* para reduzir o risco de transmissão vertical, com melhores resultados se for iniciado logo após a soroconversão. O esquema farmacológico considera a idade gestacional ao diagnóstico e evidências de infecção fetal, através de PCR de líquido amniótico e ultrassonografia fetal. Os medicamentos usados são espiramicina, pirimetamina, sulfadiazina e ácido fólico. Prednisona pode ser recomendada se sinais de coriorretinite. CONCLUSÃO: A Toxoplasmose congênita pode causar efeitos teratogênicos graves. Indica-se tratamento para todas as mães com risco ou confirmação, a fim de reduzir as chances de infecção do feto, sendo direcionado de acordo com a idade gestacional e o acometimento fetal.

eP2590

PIWIL-2 é super expressa em mulheres com adenomiose difusa

Marília Meneghel Colla Mattia; Alexandra Cauduro Ponso Fernandes; Helena Margot Flôres da Silva; Frederico Guilherme Flôres Soares Bredemeier; Carlos Augusto Bastos de Souza; Pedro da Rocha Olsen; João Sabino Cunha-Filho
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A adenomiose vem sendo estudada ao longo dos anos, entretanto, a sua etiologia e fisiopatologia são desconhecidas. Objetivo: Identificar a presença das proteínas PIWI em tecido de histerectomia com diagnóstico de adenomiose difusa. Métodos: 72 participantes foram separadas em dois grupos, controle (n = 36) e adenomiose (n = 36). A identificação das proteínas PIWI foi realizada a partir de técnica de imuno-histoquímica com anticorpos anti-PIWIL-1, PIWIL-2 e PIWIL-4. A avaliação da expressão proteica foi realizada através da análise quantitativa, com o software ImageJ e o digital histological score, e da análise qualitativa pela médica patologista, onde foram analisados o endométrio normal (grupo controle), endométrio de adenomiose e tecido de adenomiose (grupo adenomiose). Para variáveis categóricas utilizou-se o teste qui-quadrado e para variáveis contínuas, o teste t de Student ou Mann-Whitney de acordo com a distribuição dos dados; o nível de significância adotado foi de 5%. Resultados: As participantes têm uma média de idade de 44,28 ± 5,76 anos e 45,81 ± 4,86 anos no grupo controle e adenomiose, respectivamente (p ≥ 0,05). Com relação ao índice de massa corporal, os grupos controle e adenomiose tem média de 28,07 ± 4,98 kg/m² e 28,31 ± 3,94 kg/m², respectivamente (p ≥ 0,05). Os grupos controle e adenomiose apresentaram uma mediana de 2,50 [2,00–4,00] gestações e 3,00 [2,00–3,75] gestações, respectivamente (p ≥ 0,05). A proteína PIWIL-1 apresentou expressão reduzida ao comparar o tecido de adenomiose com o endométrio normal do grupo controle (p = 0,003). O mesmo padrão foi observado ao comparar o grupo adenomiose: o endométrio e o tecido de adenomiose (p = 0,0001) e os endométrios normal (grupo controle) e de adenomiose (p = 0,03). A proteína PIWIL-2 está super expressa no tecido de adenomiose comparada ao controle (p = 0,0001), o mesmo padrão ocorre ao comparar o grupo adenomiose (p = 0,0001) e o endométrio do grupo controle e endométrio do grupo adenomiose (p = 0,0001). A proteína PIWIL-4 não tem diferença significativa com relação a expressão no tecido de adenomiose e o grupo controle (p = 0,05). O mesmo padrão é observado ao comparar os endométrios da adenomiose e do grupo controle (p = 0,07). Conclusão: As três proteínas PIWI estão presentes no tecido de pacientes com adenomiose. Os diferentes padrões de expressão das proteínas PIWI sugerem que elas podem estar relacionadas com a fisiopatologia da adenomiose.

eP2602

Vídeos sobre métodos contraceptivos para usuárias dos serviços de saúde do SUS e suplementar

Luciana Borges Chagas; Ingrid Silveira; Érika Paniz; Jaqueline Neves Lubianca
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O presente projeto de extensão pretende divulgar, através de vídeos, os diferentes contraceptivos disponíveis no SUS e na Saúde Suplementar, reforçando sua taxa de eficácia, vantagens, desvantagens, efeitos adversos, riscos e benefícios, auxiliando as mulheres na tomada de decisão. Objetivo geral: Informar adequadamente as mulheres em idade fértil sobre métodos contraceptivos atualmente disponíveis no Sistema de Saúde Público (SUS) e na Saúde Suplementar. Objetivo específico: Auxiliar as mulheres em idade reprodutiva na tomada de decisão para a escolha do método contraceptivo. Público Alvo: Mulheres entre 12-50 anos de idade, em idade fértil, e que desejam informações confiáveis sobre a anticoncepção. Justificativa/Relevância: Existe muita desinformação sobre os métodos contraceptivos disponíveis atualmente tanto no Sistema de Saúde Pública, quanto no Suplementar. Muitas vezes, as pacientes procuram informações sobre contracepção com amigas, familiares ou através de buscas na internet (Google, redes sociais, sites), recebendo dados incorretos ou inconsistentes, frequentemente carregados de tabus ou influências culturais. Tais fatos podem interferir na escolha do método contraceptivo. O objetivo do projeto é criar uma fonte de dados confiáveis, certificada por professores da UFRGS, informando a população através de uma maneira simples e de fácil acesso a população (vídeos que serão divulgados em redes sociais). O tema é extremamente relevante, principalmente se levarmos em consideração as elevadas taxas de gestação na adolescência, por exemplo, uma população que sabidamente se alimenta dos canais de internet para busca de informações. Essa ferramenta poderá auxiliar aos jovens a buscar contracepção segura. Desenvolvimento: Os vídeos serão totalmente desenvolvidos pela pesquisadora e seus bolsistas, editados em linguagem de simples compreensão para toda a população. Os vídeos terão seus direitos autorais protegidos. Comentários finais: O projeto pode aumentar o nível de conhecimento sobre métodos contraceptivos e auxiliar na tomada de decisão na escolha do método, tanto no ambiente de consulta do Sistema de Saúde do SUS, quanto na Saúde Suplementar. Perspectivas futuras: Além da divulgação em redes sociais, os vídeos poderiam ser incluídos no aplicativo para usuários do HCPA.